



Jovem de São Vicente relata experiência no Estágio Visita

Programa do Crea-SP, a iniciativa mostra ao futuro profissional o funcionamento e a impor-

tância da instituição, e suas atividades, de forma presencial. Saiba mais sob o olhar do

Ícaro, jovem que conheceu o programa por meio de representante da AEASV - **Página 3**



Encontro de Líderes em Brasília

Eng. Joel Krüger, Presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA; Eng. Poliana Siqueira, Coordenadora do Comitê Gestor do Programa Mulher do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São

Paulo - Crea-SP; Eng. Maria Amélia de Araújo, Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV) e Eng. Nízio José Cabral, Presidente do Conselho da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV)



PALAVRA DA PRESIDENTE

Nos últimos anos o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP) se aproximou sobremaneira da sociedade civil, dos Estudantes Universitários e dos profissionais de Engenharia, Agronomia e Geociências. Em uma estratégia da atual gestão do órgão, sob a presidência do Eng. Vinicius Marchese foram criados mecanismos, tal como o Crea Capacita, que visa contribuir com a atualização e valorização dos profissionais das diversas áreas tecnológicas.

Acontece que em várias ocasiões notamos uma certa confusão, feita até mesmo pelos profissionais



Eng. Maria Amélia de Araújo

já pertencentes ao Sistema Confea/Crea, na compreensão do protagonismo do Conselho, que é diferente dos papéis desempenhados pelos sindicatos e associações classistas. A real missão dos Crea é a fiscalização do exercício profissional

dos Engenheiros, Agrônomos e Geocientistas. E quando o volume de fiscalização é aumentado, ela vem num crescente, tendo passado dos 400 mil do ano passado para a meta de 600 mil ações de fiscalização para este ano, no Estado de SP, aí sim o Conselho está cumprindo sua missão.

Quando há a fiscalização eficaz, e são encontradas não conformidades, o conselho orienta para que sejam sanadas e com isso abre-se vagas aos Profissionais do Sistema Confea/Crea. O Crea-SP através de convênio e parceria com as associações de classe, tem patrocinado a realização de cursos e Palestras on-line ou híbridas que estão abertas a todos.

Porisso afirmo que a gestão do Eng. Vinicius aproximou os profissionais, futuros profissionais e a sociedade civil, tanto do Crea-SP quanto das associações.

O profissional que desconhece estas atividades do conselho não as utiliza, e nem as divulga, o que é lamentável. Nossa Associação está a disposição para dirimir toda e qualquer dúvida, tanto da sociedade civil, quanto dos profissionais do Sistema Confea/Crea-SP / Mútua, em nossa sede. E mais, disponibilizo o meu Whatsapp pessoal, para acatar os agendamentos que se fizerem necessários. Anote, marque um horário e venha! Maria Amélia de Araújo WA: 13-9-9786.0678

LEGISLAÇÃO

Sistema Confea/Crea/Mutua e a ABNT firmam convenio para facilitar o acesso a normas técnicas e cursos

Os profissionais da área tecnológica contam com importante ferramenta disponibilizada pelo Crea-SP em sua rotina de trabalho: as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acessíveis em formato on-line. As consultas pelo sistema são exclusivas para os registrados no Crea-SP, e para acessá-las, os profissionais precisam estar em dia com o Conselho.

Para consultar as nor-

mas da ABNT, o profissional deverá protocolar a solicitação, acessando o CreaNet na seguinte ordem: Fazer login com usuário e senha > Solicitações > Solicitação de Norma Técnica > Selecionar a norma > Itens de declaração > Termos de aceite > Salvar. Em seguida, o sistema apresenta o status da solicitação, as normas que indicarem como deferidas, o profissional poderá fazer o download

do arquivo. Já aquelas que não apresentarem como disponíveis, o profissional deverá solicitar a norma técnica.

A ferramenta está disponível graças ao convênio firmado entre as instituições e além do remoto ao catálogo de normas técnicas,

a parceria garante descontos de até 50% nos cursos on-line da ABNT aos

profissionais do Crea-SP.

Os cursos disponíveis no momento – com metade do valor para

os profissionais registrados – são voltados para os temas de Eletricidade e Construção. Para conferir a programação completa e mais in-

formações sobre os benefícios, acesse o site da parceria: <https://www.abntcatalogo.com.br/confea>.



CONFEA

Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo



mútua

Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Divulgação da AEASV leva estudante ao Programa Estágio-Visita do Crea-SP

Morador de São Vicente, o estudante de engenharia civil na Unip de Santos, Ícaro Lima de 22 anos participou do Programa Estágio-Visita, promovido pelo Crea -SP, em março deste ano. O programa foi divulgado pela Associação aos seus diretores e Ícaro é aluno da Geóloga e professora Rita Barros, inspetora da Câmara de Geologia do Crea-SP, pela Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV).

O futuro engenheiro destaca que o evento oportunizou aos estudantes o conhecimento sobre a autarquia, sua atuação, atribuição de cada um dos seus atores e, também, sobre a importância das associações de engenheiros nos municípios. “Éramos 40 estudantes e no primeiro dia, quando nos conhecemos e foram feitas as devidas apresentações



O Estudante cursa o 9º semestre de Engenharia Civil da Universidade Paulista – UNIP e trabalha na Diretoria de Obras Escolares, órgão da Secretaria de Educação, da Prefeitura de São Vicente (SP)

já tivemos contato com o presidente do Crea-SP, Engenheiro Vinicius Marchese”, relata o estudante.

“Visitamos a associação de Osasco (SP), em

uma atividade sobre fiscalização, o que proporcionou uma troca bem interessante: conhecemos a ART, soubemos os limites de atuação do engenheiro e nos surpreendemos com a abrangência, tomamos conhecimento sobre os vistos para atuar fora do Estado, além de visitarmos duas obras. Com isso, vivenciamos na prática, o papel do fiscal. Durante a noite participamos ainda de um workshop na sede do Crea-SP”, enumera.

Ícaro contou que no terceiro dia de atividade os participantes foram distribuídos em oito (8) grupos, representando cada uma das câmaras, onde são desenvolvidos os trabalhos administrativos, ocasião que entraram em contato com os processos do Conselho e ainda participaram da simulação de uma sessão plenária. “Neste mesmo

“Foram dias muito interessantes de troca e compartilhamento de conhecimento com cada profissional que conhecemos e os palestrantes (...) a atuação do profissional e concluir que é muito mais abrangente do que imaginávamos”.

dia, tivemos um bate papo com Crea-Jovem sobre programa de estágio e conhecemos a MÚTUA, a caixa de assistência, que já existe há anos e poucos conhecem”, ressalta.

O evento foi encerrado com a realização de uma sessão plenária em que os estudantes assistiram. “Ficamos com gosto de quero mais”, conclui.

ABRIL VERDE

Campanha do Sistema Confea-Crea alerta para a Segurança no Trabalho

Há 20 anos a Organização Internacional do Trabalho (OIT) instituiu uma campanha com intenção de alertar sobre os acidentes de trabalho. Pesquisa realizada no nosso país, no ano passado apontou o aumento de 30% no número de mortes por acidentes de trabalho, em relação a 2021.

O Brasil ocupa a colo-

cação do 4º lugar em número de acidentes fatais do trabalho. Segundo o Observatório Nacional de Segurança do Trabalho da OIT e o Ministério Público do Trabalho, o Brasil registrou 2.500 mortes por acidente de trabalho. Os números de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) somam mais de 570 mil, em 2021. Além

dos impactos nas famílias dos trabalhadores, os números impactam os cofres públicos.

Os números estão sendo divulgados em campanha realizada pelo Sistema Confea-Crea e que está disponível na Internet. O assunto é comum a todos nós e a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV) adere

a causa. “Acreditamos que por meio deste informativo a mensagem será ampliada aos associados e representados pela entidade”, enfatiza a presidente da AEASV, Maria Amélia de Araújo.

Saiba mais na página oficial do Confea no Youtube e aproveite para se inscrever! www.youtube.com/watch?v=Hz7c9n3vsU0

MATÉRIA TÉCNICA

Imposto de Renda? Não... RAPP, você conhece?

O início do ano costuma ser o momento em que olhamos para os próximos 365 dias e fazemos uma lista de compromissos, e falando em compromisso um dos mais temidos costuma ser o famoso Imposto de Renda – IR.

Mas existem outros compromissos além do IR, que são anuais e, na área ambiental eu gostaria de lembrá-los da entrega do Relatório de Atividades Potencialmente Poluidoras – RAPP que deve ocorrer entre 01 de fevereiro e 31 de março.

Mas quem deve apresentar esse relatório?

Toda empresa que esteja registrada no IBAMA através do Cadastro Técnico Federal – CTF. Esse cadastro foi instituído na Política Nacional de Meio Ambiente, que menciona que esse registro é obrigatório às pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam a atividades potencialmente poluidoras e/ou à extração, produção, transporte e comercialização



Eng. Priscila Bolcchi (*)

de produtos potencialmente perigosos ao meio ambiente, assim como de produtos e subprodutos da fauna e flora.

O CTF é dividido em dois tipos o APP (Atividades Potencialmente Poluidoras) e o AIDA (Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental e para saber em qual você se enquadra é necessário verificar as chamadas Fichas de Técnicas de Enquadramento.

Após o cadastro realizado e, não se esqueça, esta é uma obrigação jurídica federal, a empresa precisa

apresentar anualmente o RAPP que tem como função a obtenção de dados e informações para colaborar com procedimentos de fiscalização e controle ambiental. O relatório apresenta informações sobre: matéria-prima/insumos, produtos e subprodutos, efluente, emissões atmosféricas e resíduos sólidos.

O preenchimento e entrega do Relatório são realizados via internet, a partir do site do Ibama (www.ibama.gov.br) e, os formulários do RAPP a serem preenchidos pelos declarantes são disponibilizados pelo sistema de forma automática, de acordo com as atividades inscritas.

Quanto a penalidade, o não cumprimento dessa obrigação, sujeita o infrator a multa equivalente a vinte por cento da TCFA devida, sem prejuízo da exigência desta. E, de repente, nos deparamos com outra sigla que se refere a Taxa de Controle e Fiscalização

Ambiental – TCFA, que é uma espécie de tributo para controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras e utilizadas de recursos naturais.

A taxa está prevista na Lei Federal nº 6.938/81, sendo definida pelo cruzamento do grau de potencial poluidor com o porte econômico do empreendimento. Essas informações são fornecidas pelo próprio contribuinte (autodeclaratório), ao se inscrever no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF/APP).

A cobrança da taxa ocorre de forma trimestral e o seu valor pode variar de R\$ 128,80 a R\$ 5.796,73 por trimestre, portanto fique atento as suas obrigações ambientais.

(*) A autora é Eng^a Ambiental e Sanitarista, Eng^a Segurança do Trabalho @eng.priscilabolcchi

AEASV presente e participante na 77^a. SOEA e 11^a. CNP



Comitativa dos Delegados Crea-SP

Presença da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV) na Semana Oficial da Engenharia e Agronomia (Soea), que reuniu cerca de cinco mil pessoas em Goiânia (GO), de 4 a 6 de outubro de 2022. No mesmo local foi realizado o 11º Congresso Nacional de Profissionais (CNP).

A presidente da AEASV, Eng. Maria Amelia Araújo,

foi eleita delegada sem mandato, na etapa Mogi das Cruzes, região que engloba a AEASV, participou ativamente na defesa das propostas, das quais foram aprovadas 48 das 59 propostas sistematizadas pelos profissionais.

Não percam a 78ª SOEA que será realizada em agosto, com apoio do Confea/Crea-SC.

78ª SOEA
SEMANA OFICIAL DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA

A importância da **Engenharia** na **soberania nacional**.

Engenharia • Agronomia • Geociências

8 A 11 DE AGOSTO

INSCRIÇÕES

MATÉRIA TÉCNICA

Uso da inteligência artificial na engenharia

A inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de algoritmos e sistemas que podem simular a inteligência humana. Essa tecnologia vem sendo cada vez mais utilizada em diversas áreas, incluindo a engenharia. O uso da IA na engenharia pode ajudar a melhorar a eficiência, a precisão e a velocidade dos processos de projeto e construção, além de permitir a criação de sistemas mais inteligentes e autônomos.

Um dos principais benefícios da IA na engenharia é a possibilidade de analisar grandes quantidades de dados de maneira mais rápida e eficiente do que seria possível para um ser humano. Por exemplo, na área de design estrutural, a IA pode ser usada para analisar e otimizar o desempenho de estruturas complexas. Os algoritmos de IA podem levar em consideração diversos fatores, como o peso, a resistência e a durabilidade



Eng. Sales Carvalho (*)

dos materiais, bem como as condições ambientais e de uso, para criar projetos mais seguros e eficientes.

Outra área em que a IA pode ser útil é na manutenção preditiva de equipamentos e máquinas. Usando sensores e algoritmos de aprendizado de máquina, as empresas podem monitorar o desempenho de seus equipamentos em tempo real e prever quando uma peça pode falhar ou precisar de manutenção. Isso pode ajudar a evitar falhas catastróficas e reduzir o tempo de

inatividade, economizando dinheiro e aumentando a eficiência operacional.

Além disso, a IA pode ser usada para criar sistemas autônomos e robôs inteligentes. Por exemplo, na construção civil, robôs autônomos podem ser programados para realizar tarefas como soldagem, corte a laser e pintura. Eles podem ser equipados com sensores e câmeras para navegar em ambientes complexos e executar tarefas com precisão e eficiência. Isso pode reduzir a necessidade de trabalhadores humanos em ambientes perigosos ou difíceis de alcançar, melhorando a segurança e a eficiência.

Por fim, a IA também pode ser usada para melhorar a experiência do usuário em projetos de engenharia. Por exemplo, sistemas de IA podem ser usados para criar modelos 3D interativos de projetos de construção, permitindo que os clientes explorem virtualmente o projeto antes de ser cons-

truído. Isso pode ajudar a identificar problemas e fazer ajustes antes que o projeto seja construído, economizando tempo e dinheiro.

No entanto, é importante lembrar que a IA não é uma solução mágica para todos os problemas de engenharia. A tecnologia deve ser usada em conjunto com o conhecimento e a experiência de engenheiros qualificados. Além disso, a IA não é infalível e pode produzir resultados imprecisos ou incompletos se não for adequadamente treinada e validada.

Em resumo, a IA pode ser uma ferramenta valiosa para engenheiros que buscam aumentar a eficiência, a precisão e a inteligência de seus sistemas e projetos. A tecnologia tem o potencial de transformar a maneira como a engenharia é feita, melhorando a segurança.

(*) O autor escritor, Prof. Me e Diretor Presidente do Instituto de Governança Fundiária do Brasil - IGF

MATÉRIA TÉCNICA

Profissionais do Sistema Confea/Crea-SP contam com tabela de serviços unificada

O Crea-SP decidiu integrar a Tabela de Obras e Serviços (TOS) para os profissionais, o que foi consolidado em plenária do Sistema Confea/Crea-SP. A medida oferece aos engenheiros, agrônomos, geocientistas e tecnólogos do Estado de São Paulo um modelo unificado de atividades que facilita a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Os códigos de

trabalho passam a ser os mesmos em todo o país.

Desde o início do ano o sistema já está em atividade e sua implementação ficou a cargo da Gerência de Tecnologia da Informação-GTI, do Crea-SP que promoveu a adaptação do sistema eletrônico de registro/repositório da ART.

Importante ressaltar que a ordem de preenchimento não foi alterada,

mas algumas recomendações foram lançadas e devem fazer parte da nova rotina dos profissionais. Para conhecê-las, as informações estão disponíveis para consulta no site do CREA-SP: Tabela de Obra e Serviços – TOS - Crea-SP (creasp.org.br).

No caso do surgimento de qualquer dúvida com relação à terminologia exata da atividade, o Crea-SP recomenda que o

profissional utilize aquela que seja mais adequada ao caso, e esclareça os devidos detalhes da obra ou serviço executado, no campo de "Observações".

O site do Confea (www.confea.org.br) é outra fonte de informação. Lá, a tabela nacional utilizada como referência para a implantação no Crea-SP e que está sendo replicada em outros Estados está disponível.

PERFIL

História da associação e do profissional se entrelaçam em luta por representatividade

Homenageado pela Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), em fevereiro, durante o 12º Encontro de Líderes do Sistema Confea/Crea e Mútua, o Eng. Nízio José Cabral é um dos fundadores da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV). A láurea foi ofertada ao Engenheiro que é fundador da primeira Câmara de Segurança do Trabalho, do Brasil.

O profissional conta que no ano de 1997, quando ocupou o cargo de vice-prefeito do município de São Vicente, recebera a visita do então presidente do Crea-SP, o Eng. De Fazio. O encontro fora realizado no gabinete do prefeito Marcio França, atual Ministro dos Portos, e o líder do Conselho teria apontado que a primeira cidade do Brasil, São Vicente, seria a única que não contava com uma associação de engenheiros, dentre todas as cidades da Baixada Santista. O prefeito então lançou o desafio da criação da entidade para seu vice, engenheiro de formação, que prontamente aceitou. No dia 11 de dezembro – Dia do Engenheiro - daquele ano, foi fundada a associação, em uma reunião realizada na câmara municipal de São Vicente, com as presenças de cerca de 50 profissionais, os sócios fundadores, sendo o Eng. Cabral, sócio de número 1 da entidade.

FUNDAÇÃO

“O maior desafio, efetivamente, foi o de reunir os profissionais em torno de uma ideia um objetivo, o que obviamente não era comum à cidade, uma vez que os profissionais já estavam ligados a Santos. A Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS) foi fundada antes do Conselho (Crea-SP), e já tem mais de 85 anos”, aponta do Eng. Cabral.

“A primeira diretoria foi presidida por Ricardo Andalaft, respeitado arquiteto de São Vicente e a sede da entidade funcionava em seu escritório. Desde então a luta é por manter a entidade viva, que este ano completa 26 de fundação”, relembra. “Não há fórmula para enfrentar os desafios, mas tem de ter muita vontade própria e a Eng. Maria Amélia persevera bastante em busca dos objetivos”, completa.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro-Eletrotécnico/Eletricista, Pós-Graduado em Engenharia



“A lei que regula a profissão, Lei nº 5.194, de dezembro de 1966, que foi baseada com princípios da era do presidente Getúlio Vargas, de 1933, portanto muito antiga, precisa ser atualizada, inclusive em termos das próprias novas modalidades de engenharia no mercado”.

ça do Trabalho, tanto na Baixada Santista quanto em todo Estado de SP.

Entre as décadas de 1970 e 1990 sua vida profissional foi centrada na cidade de Cubatão (SP) com larga atuação das

1º Conselheiro do Crea-SP, por Cubatão, onde também foi inspetor chefe.

Atualmente é Inspetor Chefe na Câmara Auxiliar de Fiscalização do CREA-SP em São Vicente, Presidente do Conselho Deliberativo da entidade. O profissional que já foi presidente do Crea-SP, ocupou todos os cargos e funções do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de SP, inclusive tendo sido funcionário concursado da autarquia, na função de assistente técnico e trabalhava em São Paulo (SP). Entretanto optou por retornar a São Vicente (SP), cidade que abriga sua base familiar até hoje.

Coordenador de pós-graduação de Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Paulista (UNIP), o engenheiro tem assento em diversas comissões municipais e órgãos de larga atuação na região, tais como Comissão Municipal de Meio Ambiente, Uso e Ocupação do solo; Plano Diretor; Comissão Temática da Bacia Hidrográfica; Agem/Condesb; Presidente do Conselho Deliberativo da Associação de SV e atual Inspetor Chefe da Câmara Auxiliar de Fiscalização do Crea-SP, em São Vicente. O profissional também é Vice-Presidente da Federação das Associações de Engenharia e Agronomia do Estado SP (Faeasp) e Vice-Presidente de Engenharia Elétrica na mesma entidade; além de Diretor Regional da Anest.

“Tudo que se imagina pelo desenvolvimento e crescimento do país, a engenharia está presente. Absolutamente tudo. Tem muita engenharia dentro de um hospital, existem normas técnicas específicas para a construção, deste a estrutura do equipamento até cada um dos setores: para a construção de uma UTI, ou de sala cirúrgica, por exemplos”

de Segurança do Trabalho e Pós-Graduado em Meio Ambiente, Eng. Nízio José Cabral atua amplamente em Seguran-

indústrias da região, sendo um dos responsáveis pela fundação da Associação de Engenheiros daquele município. Eng Cabral é o

MATÉRIA TÉCNICA

Regulamentação da área tecnológica é sinônimo de mais segurança

A proporção de profissionais da área tecnológica – entendida pelas profissões das Engenharias, Agronomia e Geociências – em relação à população paulista atualmente é de 125 habitantes para cada engenheiro, agrônomo e geocientista. Essa relação por si só já seria o suficiente para demonstrar a importância da regulamentação profissional, que garante o exercício legal das atividades técnicas e protege a sociedade de obras e serviços executados por pessoas sem a devida formação ou habilitação. O comparativo chama atenção também para um outro ponto: o total de profissionais é baixo diante da demanda populacional.

Ainda assim, no fim do ano passado, um Projeto de Lei (PL 3.081/2022) foi apresentado na Câmara dos Deputados propondo a desregulamentação de diversas profissões. O que levantou um alerta sobre a garantia da segurança da sociedade em atividades técnicas, quando o número de profissionais capacitados, que já é pequeno, seria impactado pela atuação de leigos. Esta movimentação no Legislativo despertou a discussão sobre a necessidade de atualização de leis que contribuam



com a proteção e bem-estar social, como é o caso da Lei 5.194/1966, que regulamenta o trabalho dos profissionais da área tecnológica no Brasil.

Desde o decreto desta legislação, seja em um projeto, na execução de uma obra, no desenvolvimento de um produto hidráulico, em um reparo elétrico ou mecânico ou mesmo na gestão da cadeia produtiva industrial e rural, os serviços prestados pelos profissionais desses setores são assegurados por normas que protegem as pessoas.

Ou seja, a regulamentação existe para não oferecer risco à sociedade, como explica o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Eng. Vinicius Marchese. “Sem isso, não haveria obrigação da presença de profissionais

formados à frente das atividades técnicas e qualquer pessoa poderia construir um prédio, planejar uma cidade, gerir um aeroporto, determinar a quantidade de químicos defensivos utilizados nas plantações, fazer a logística de tráfego e muito mais, sem precisar ser responsabilizada ou habilitada”, afirma.

Garantir a participação de engenheiros, agrônomos e geocientistas em todos os processos e setores de risco à vida humana é garantir a segurança da sociedade. “Isso não significa que não há necessidade de atualização e modernização das leis regulamentadoras para acompanhar a evolução social e todas as transformações históricas desses 60 anos da Lei 5.194/1966”, comenta Marchese. Isso porque o texto, segundo ele, impõe algumas limitações para valorização e fortalecimento das profissões. “Um exemplo: a lei diz

que o recurso do Sistema Confea/Crea destinado para capacitar os profissionais é aquele proveniente das multas. Se tirarmos a palavra multa para que o recurso possa ser gerido como um todo, definindo porcentagens para isso, teremos mais projetos possíveis de serem colocados em prática”, argumenta.

Para o presidente do Conselho paulista, uma forma de contribuir com o debate das regulamentações está na participação de ações do próprio Sistema Confea/Crea. No ano passado, foram realizadas diferentes rodadas do Congresso de Profissionais, a níveis regionais, estaduais e nacional, com o intuito de identificar quais são os principais gargalos das profissões e levantar propostas para a melhoria do ecossistema e desenvolvimento socioeconômico dos estados e do País. “Levamos essas sugestões adiante em tratativas com os poderes Executivo e Legislativo para chegar em iniciativas conjuntas que possam realmente provocar mudanças positivas na sociedade”, conta.

As entidades de classe que representam os profissionais no Estado – são 188 que atuam em parceria com o Crea-SP – foram cruciais para a realização dos eventos e atuam agora na conscientização da gravidade do PL 3.081/2022.

**DIGA
NÃO**
**ao projeto
de lei
3.081/2022**

Identidade visual

A sede da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São Vicente (AEASV) está com uma placa nova, que marca os 25 anos de atuação da entidade.

